

## Mapeamento de possíveis acervos musicais em duas cidades do Maciço de Baturité e estudo exploratório no Mosteiro dos Jesuítas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Acervos Musicais Brasileiros

*Fernando Lacerda Simões Duarte*  
PPGLA - Universidade do Estado do Amazonas  
*lacerda.lacerda@yahoo.com.br*

**Resumo.** Este trabalho apresenta os resultados de um estudo exploratório de mapeamento de acervos nas cidades de Baturité e Guaramiranga, no estado brasileiro do Ceará. Partindo da indagação básica sobre quais seriam os acervos existentes, com documentos musicográficos e/ou instrumentos musicais, enfoca-se ainda, de maneira exploratória, um deles, o Mosteiro dos Jesuítas, antigo Colégio Apostólico da Companhia de Jesus, questionando-se qual a situação do acondicionamento e quais as características do acervo musical. Os resultados apontam para a existência de alguns instrumentos de teclados em instituições religiosas e museais, um acervo de banda de música em fase corrente, além de uma biblioteca com livros sobre música. O Mosteiro dos Jesuítas apresenta, além de um órgão eletrônico, razoável quantidade de documentos musicográficos, sobretudo da primeira metade do século XX, em situação de acondicionamento provisório que pode representar risco aos itens, situação que deve ser revertida com a abertura de um museu institucional.

**Palavras-chave.** Acervos musicais no Brasil, Práticas musicais no Ceará, Música religiosa – Igreja Católica, Jesuítas no século XX, Maciço de Baturité.

### Mapping of Possible Musical Collections in Two Cities in the Massif of Baturité and Exploratory Study at the Mosteiro dos Jesuítas [Jesuit Monastery]

**Abstract.** This paper presents the results of an exploratory study of mapping collections in the cities of Baturité and Guaramiranga, in the Brazilian state of Ceará. Starting from the basic question about what would be the existing collections with musicographic documents and/or musical instruments, it also focuses, in an exploratory way, on one of them, the Monastery of the Jesuits, former Apostolic College of the Society of Jesus, questioning what the situation of the custody and what are the characteristics of the musical collection. The results point to the existence of some keyboard instruments in religious institutions and museums, a collection of music bands in the current phase, in addition to a library with books on music. The Monastery of the Jesuits presents, in addition to an electronic organ, a reasonable amount of musicographic documents, especially from the first half of the 20th century, in a situation of temporary storage that may pose a risk to the items, a situation that should be reversed with the opening of an institutional museum.

**Keywords.** Music collections in Brazil, Musical practices in Ceará, Religious music – Catholic Church, Jesuits in the twentieth century, Massif of Baturité.

## Introdução

No sertão central do estado do Ceará existe uma formação geológica conhecida como Maciço de Baturité. Diferentemente do senso comum sobre o sertão, trata-se de uma região com vegetação exuberante, nascentes e cachoeiras (COBIO, 2013). A região é reconhecida por sua água mineral e pela produção de café orgânico. Integram a região do Maciço as cidades de Baturité, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira e Ocara.

Neste trabalho, serão apresentados resultados de um estudo exploratório realizado em duas cidades do Maciço de Baturité, a própria Baturité e Guaramiranga, localizada no alto da serra. Embora o interesse pelo repertório de função religiosa na Igreja Católica Romana seja preponderante na investigação, o rol de interesses por repertórios é bem mais amplo, abrangendo música sinfônica e para banda de música.

O interesse pela região do Maciço se deu, inicialmente, pelo contato com imagens da imponente Igreja Matriz de Nossa Senhora da Palma, em Baturité, edificada no centro do século XVIII. Tanto a cidade de Baturité, quanto Guaramiranga integram a Arquidiocese de Fortaleza, de modo que a pesquisa em sua Cúria já havia sido realizada há alguns anos. Para além da Igreja Matriz, chama a atenção na paisagem, para quem a mira frontalmente, uma grande construção no alto da serra. Trata-se do Mosteiro dos Jesuítas, a antiga Escola Apostólica de Baturité, fundada pelos religiosos da Companhia de Jesus, em 1922 (PREFEITURA DE BATURITÉ, [2011]), e que funciona atualmente como um hotel, sendo também aberta à visitação de pessoas que não são hóspedes. Embora se saiba que jesuítas, em razão de seu carisma ativo, não tivessem mosteiros, mas casas apostólicas, a constru o se popularizou nesses termos, razão pela qual será assim referida neste trabalho.

Se a Matriz e o "mosteiro" são considerados atrativos turísticos de Baturité, também Guaramiranga tem seus próprios atrativos, a começar do clima ameno, e passando por sua Igreja Matriz de Nossa Senhora da Concei o e pelo convento dos frades menores capuchinhos, que também se popularizou como a Pousada dos Capuchinhos, pelo serviço de hospedagem que também oferece. Um dos detalhes mais interessantes sobre tal convento é o fato de o falecido cantor Belchior (1946-2017), então Frei Francisco Ant nio Maria de Sobral, ter sido frade capuchinho e ali residido, conforme imagens que ainda são conservadas na entrada do auditório (Fig. 1).

**Figura 1 – Imagem e poema de Belchior presentes no convento capuchinho de Guaramiranga**



Fonte: Imagem do autor.

Na pesquisa de campo, o acervo que mais chamou a atenção foi certamente o da antiga Escola Apostólica. Assim, o presente trabalho visa responder os seguintes problemas: qual o patrimônio musical de caráter documental e organológico remanescente na cidade? Quais as características do acervo de musicográficos do Mosteiro dos Jesuítas no tocante ao repertório e às características de conservação? Responder a tais questões passa, obviamente, pela pesquisa *in loco*, mas também por um mapeamento prévio de instituições que pudessem ter documentos musicográficos, além da pesquisa bibliográfica, sobretudo, em busca de referenciais teóricos. Destes, o principal aqui trazido é uma taxonomia do patrimônio musical a que procedeu Antonio Ezquerro Esteban e aos tipos de fontes, em Gómez González e seus colaboradores.

Para Ezquerro Esteban (2016), o patrimônio cultural referente às práticas musicais poderia ser observado em quatro vertentes que se complementam: o patrimônio propriamente musical engloba as práticas musicais, sendo, portanto, evanescente; o patrimônio musical espacial se refere, por sua vez, aos espaços onde ocorrem tais práticas, tais como os teatros e igrejas, inscrevendo-se ainda nos mobiliários, a exemplo dos coros eclesiásticos ou de um facistol. As duas últimas divisões são as que mais nos interessam. O patrimônio musical organológico se refere às fontes emissoras de som nas quais se (re)produz música, abrangendo instrumentos musicais, mas também maneiras mecânicas, elétricas ou eletrônicas de produzi-lo (fonógrafos, vitrolas etc.). Já o patrimônio musical documental é amplo e diversificado (GÓMEZ GONZÁLEZ *et al.*, 2008), pois, além de abranger os documentos musicográficos

(partituras, partes vocais e instrumentais avulsas, cifragens, tablaturas etc.) e os materiais fonográficos e audiovisuais, também engloba a documentação sobre a música (rascunhos, escritos de compositores etc.), sobre as instituições produtoras de música (listas de frequência de músicos em uma banda ou atas de uma Irmandade de Santa Cecília, por exemplo), de ensino de música (mapas de frequência e programas de ensino de um conservatório, dentre outros), legislação eclesiástica e civil que verse sobre música, dentre outros tantos documentos possíveis que sirvam à compreensão da atividade musical em determinada localidade em um período específico.

O desenvolvimento do trabalho está organizado em dois grandes tópicos, sendo o primeiro dedicado ao mapeamento de campo e o segundo, especificamente à biblioteca do extinto colégio apostólico.

## **1. Andanças pelo Maciço**

O primeiro passo na preparação das pesquisas de campo realizadas pelo autor é o mapeamento prévio de pontos de interesse. Sendo a música religiosa católica um tema central em suas pesquisas, o levantamento das principais igrejas da região, assim consideradas por sua antiguidade, é o primeiro passo, sendo seguido da localização da Cúria (Arqui)Diocesana referente àquela cidade. Embora seja relativamente incomum o acúmulo de documentos musicográficos em arquivos diocesanos – algumas exceções são Manaus e São Paulo –, a presença de livros de tombo e fábrica paroquiais e da própria diocese podem ser fontes relevantes para o estudo das práticas musicais que se desenvolveram em sua extensão territorial no passado. Conventos e casas religiosas eventualmente são mapeados também nessa fase. Em seguida, passa-se ao mapeamento das bandas de música, a partir de uma base de dados disponibilizada no *site* da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE, [201-]). A base de dados foi elaborada a partir de um projeto da instituição que doava instrumentos musicais para as bandas, ocorrido na década de 2010. Em que pese a constatação de incongruências entre dados, em razão de novas numerações de vias públicas, mudanças de sede etc., o fato que mais chama a atenção é o acentuado perecimento das bandas, em um período razoavelmente curto. Obviamente, as bandas que não são localizadas e as informações acerca de sua inatividade obtidas na pesquisa *in loco* sempre podem decorrer da desinformação de quem as fornece. Não foi raro, contudo, que, quando averiguadas junto às prefeituras – ao se tratarem de bandas registradas como municipais, na base de dados – tais informações se

confirmarem. Finalmente, o mapeamento de museus e bibliotecas públicas municipais, estaduais ou federais é algo realizado previamente, sendo que instituições museais particulares geralmente são descobertas no próprio local.

Uma vez em campo, o deslocamento dentro das cidades é feito, quase sempre, a pé, mas em caso de territórios muito grandes, de transporte público oficial ou alternativo, transporte por aplicativo (muito raro fora das capitais) ou táxi. Já o transporte entre as cidades é realizado, via de regra, de ônibus, podendo ocorrer ainda o uso do transporte alternativo (lotações), de barcos e outros. Uma peculiaridade na região foi o uso do pau-de-arara, caminhão com madeiras dispostas paralelamente na carroceria, que serve para o transporte de pessoas e de mercadorias. No ponto final do pau-de-arara, em Baturité, se encontra a Igreja de Santa Luzia, inaugurada em 1879, que também foi pesquisada (Fig. 2).

**Figura 2 – Meio de transporte utilizado para o deslocamento entre Baturité e Guaramiranga. Ao fundo, a capela de Santa Luzia, do último quartel do século XIX.**



Fonte: Acervo pessoal do autor.

No interior das igrejas, o procedimento adotado atualmente é, via de regra, após uma observação geral da edificação, da presença ou não de coro alto, de possíveis armários no coro e eventuais instrumentos musicais espalhados pela igreja, o contato com a(o) sacristã(o), em busca de informações mais específicas. Neste momento, são mostradas, na tela do telefone celular, imagens de um harmônio e de uma partitura, a fim de saber se ali se encontra algo semelhante.

Em Guarimiranga, a base de dados da FUNARTE ([201-]) referenciava duas bandas de música, com os nomes "Bd. de Mús. de Pernambucozinho" e "Bd. Som das Águas - Guarimiranga". Ambas tinham o mesmo endereço de e-mail e a indicação da mesma rua, porém apenas a segunda com numeração. A numeração aponta para uma praça, onde hoje funciona um CRAS, Centro de Referência da Assistência Social. Em contato com a Secretaria de Cultura do município, foi informada a existência de um projeto de banda há cerca de dez anos, hoje desativado. Existe, entretanto, um projeto para a retomada da banda, tendo como fase inicial a oferta de aulas de música. Sobre o eventual paradeiro de seu acervo, não há notícias. No convento dos capuchinhos, para além da fotografia de Belchior em seus tempos de religioso, não foram localizados instrumentos musicais ou documentos musicográficos. O mesmo ocorreu na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. O guardião do convento sugeriu que, caso existam, esses documentos estariam no convento do Sagrado Coração de Jesus ou na Cúria Metropolitana, respectivamente no que tange ao convento e à Matriz. As duas instituições ficam em Fortaleza e foram previamente pesquisadas, não tendo resultado em musicográficos ou patrimônio organológico. Finalmente, na biblioteca municipal, embora não existam itens musicográficos, foram encontrados alguns livros sobre a temática da música.

Já em Baturité, não foram encontrados documentos musicográficos ou instrumentos musicais na Igreja de Nossa Senhora da Palma, nem na capela de Santa Luzia. Existem contudo, na Igreja da Palma, livros de tombo e fábrica, que podem ter informações acerca das práticas musicais do passado, mas cujo acesso depende da autorização do pároco, o que não chegou a ser solicitado. Em relação a bandas, o catálogo da FUNARTE ([201-]) indica a "Bd. Mun. Maestro Permínio Plínio Pinto", que ainda se encontra em funcionamento, mas que, segundo informações orais, é de fundação recente, uma vez que o maestro responsável por sua criação – que não se encontrava na cidade no dia da pesquisa – ainda é seu regente. Resta, portanto, a necessidade de aprofundamento futuro da pesquisa nesta banda. Para oportunidades futuras de pesquisa também ficou adentrar o Museu Comendador Ananias Arruda. Embora as janelas da edificação estivessem abertas, não houve qualquer resposta às tentativas de contato. A observação pela janela revelou, entretanto, a existência de um piano. Mais recentemente, uma pesquisa acerca da instituição na internet retornou imagens não apenas do piano, mas também de um harmônio. Resta, deste modo, a certeza de um item

organológico e a dúvida sobre a existência de outro, além da possível existência de documentos musicográficos.

Houve ainda o contato com uma religiosa da congregação das filhas de Maria Auxiliadora, ramo feminino dos religiosos salesianos, no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, colégio fundado em 1932 (SALES, 2014), que disse não haver harmônio na capela. Sobre documentos musicográficos, a mesma disse não ter certeza e ficou com um contato do autor, para o caso de vir a encontrar algo. Nos mais de dois meses que separam a pesquisa de campo da redação deste trabalho, nunca houve tal retorno.

A cidade conta ainda com o Museu Ferroviário, que recolhe um piano vertical (de armário), com proveniência identificada – teria pertencido a um morador local –, mas sem documentos musicográficos. Houve ainda uma visita à Paróquia Cristo Rei, que passou a essa condição há menos de dez anos. Seu antigo templo, próximo ao Museu Ferroviário, se encontrava fechado, mas em visita ao novo, próximo ao colégio salesiano, o secretário da paróquia informou a ausência de musicográficos ou instrumentos em ambos.

Os resultados negativos da pesquisa de campo sempre estão sujeitos, contudo, a revisões: a pessoa que atendeu o pesquisador pode desconhecer a existência de algum tipo de documentação, pode não compreender os objetivos da pesquisa e, por isso, negar a existência, ou simplesmente confiar em alguém com quem nunca teve qualquer contato e ali chega, querendo saber de seus arquivos. O fato de o pesquisador ter guardado com as instituições eclesiais, no passado, alguma relação, por ter sido organista, pode ser um facilitador, mas certamente está longe do grau de acesso que sacerdotes tiveram no passado, a exemplo dos padres João Mohana, Jaime Diniz e José Penalva. Assim, os resultados de campo sempre irão carecer de revisões, preferencialmente por pesquisadores que não sejam aquele que anteriormente revisou a pesquisa e, se possível, com alternância entre gêneros – no caso de casas religiosas femininas ou de mosteiros masculinos que demandem a entrada no claustro para acesso aos documentos, por exemplo, o gênero pode ser um fator determinante nos resultados obtidos – e entre a abordagem êmica e ética, ou seja, de alguém que more na região e alguém que seja externa(o) àquela cidade.

## 2. Biblioteca do Mosteiro dos Jesuítas: contato inicial em meio à reforma

O último ponto da pesquisa de campo em Baturité que merece destaque é o Mosteiro dos Jesuítas. Um breve histórico da instituição é fundamental à compreensão das práticas musicais que ali ocorreram e, conseqüentemente, do acervo musical recolhido à biblioteca.

A construção do Colégio Apostólico de Baturité iniciou em 1922, nas terras do Sítio Olho D'Água, que foram doadas pelo então arcebispo de Fortaleza, D. Manuel da Silva Gomes, na Serra de Guaramiranga, no ano anterior. Posteriormente, os religiosos também adquiriam outros dois sítios – Caridade e João Mendes – de modo a atender, de forma distinta, diferentes níveis de formação: apostólicos (Fig. 3), noviços e estudantes.

Figura 3 – Fotografia dos apostólicos (estudantes) na década de 1940 presente no Mosteiro dos Jesuítas.



Fonte: Fotografia exposta no Mosteiro dos Jesuítas.

Trata-se, portanto, de um retorno da Companhia de Jesus ao Ceará, e não de uma permanência desde o século XVIII. O retorno teve, contudo, uma busca por continuidade, em relação ao projeto missionário anterior: a pedra fundamental da nova escola foi retirada das ruínas do Hospício dos Jesuítas, que funcionou na cidade de Aquiraz, antiga capital do Ceará, entre 1727 e 1759, ano de expulsão dos religiosos por ordem do Marquês de Pombal. Essas ruínas ainda se conservam na cidade, no Engenho Parque, já tendo sido visitadas pelo autor do trabalho. Da imaginária sacra abrigada à época pela capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, da talharia ou qualquer outro aspecto que não o arquitetônico, nada resta no local, tampouco, qualquer vestígio de atividade musical. A escola foi inaugurada pelo ainda arcebispo reinante, dom Manuel, em missa campal, na data de 15 de agosto de 1927, na festa da Assunção de Nossa Senhora.

De volta a Baturité, a Escola Apostólica teve uma duração relativamente curta, já que, segundo SALES (2014, p. 436-437), a edificação foi transformada, em 1963, em uma espécie de asilo de padres idosos, tendo o ensino fundamental sido transferido para a capital do estado, Fortaleza, para o Colégio Santo Inácio. Dez anos depois, passou à condição de casa de retiros espirituais. Padre Fred Solon, jesuíta falecido em 2010, planejou a instalação de um teleférico que ligava o Sítio Caridade ao prédio da Escola Apostólica e a transformação da mesma em um hotel (SALES, 2014, p. 442). Embora os superiores da congregação tenham inicialmente rejeitado a ideia, hoje o Mosteiro dos Jesuítas é uma pousada, mas o teleférico parece nunca ter sido instalado. Com a biblioteca em reforma ao tempo da pesquisa de campo, o objetivo dos religiosos que ainda hoje administram o espaço é tornar ativo um museu e biblioteca: “‘Temos um grande acervo de livros, produções literárias, moedas de época, obras de pintores famosos, imagens religiosas e outras peças’, pontua Pe. Eugênio” (DIÁRIO DO NORDESTE, 2013). Até que esta reforma ocorra, a situação de acondicionamento do acervo não é a ideal, com livros empilhados diretamente no chão, sobre plásticos ou uma base de madeira no chão, bem como em caixas plásticas (Fig. 4). Acredita-se contudo, que da reforma do espaço resultará um acondicionamento adequado.

**Figura 4 – Situação do acondicionamento do acervo bibliográfico ao tempo da pesquisa.**

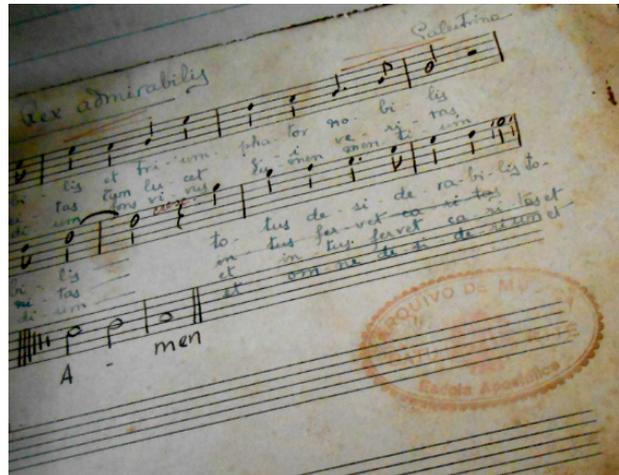


Fonte: Fotografias do autor.

Integram o acervo livros de Teologia, didáticos, de áreas diversas, além de documentos musicográficos manuscritos e impressos. O detalhe de um carimbo úmido sugere ter ali havido inclusive um arquivo musical. A numeração no invólucro de partes vocais de

*Jesus Rex Admirabilis*, de Giovanni Pierluigi da Palestrina (c.1525-1594), reforça tal percepção (Fig. 5).

Figura 5 – Detalhe de uma parte vocal com indicação de um arquivo de música na instituição.



Fonte: Fotografia do autor.

O acervo é constituído, sobretudo, de repertório da primeira metade do século XX, anterior, portanto, à realização do Concílio Vaticano II, que promoveu uma profunda reforma litúrgica e musical na Igreja Católica (1962-1965). Alguns documentos musicográficos impressos aos quais foi possível ter acesso, apesar da situação de acondicionamento, foram: (1) *Missa Secunda Pontificalis*, de Lorenzo Perosi; (2) *Himno a Santa Teresita del Niño Jesus*, de Patricio Beneyto; (3) *Septenario a la Ssma. Virgen de las Dolores*, de Santiago Tafall Abad (1858-1930), publicado na revista *Música sacro-hispana*, em 1915 – fonte incomum em acervos brasileiros (DUARTE, 2016); (4) e outro trecho da mesma revista com o protocolo "VI - *Cantus Mariales* publicados por D. Pothier" – monge beneditino francês que foi um dos responsáveis pelo movimento de paleografia gregoriana, no século XIX –, seguido do cantochão *Inviolata*, em notação moderna, com texto em latim e, logo abaixo, uma versão em basco, escrita pelo frade capuchinho Roman de Vera, com acompanhamento instrumental para órgão escrito por seu confrade, José Antonio de S. S.. Há ainda trechos com alguma música ou exercício de técnica instrumental, em situação bastante danificada. Pela tessitura e pelo pouco que foi possível fotografar, pode ter sido escrita para violino ou para flauta com o pé em Si bemol. A fonte de uma *Ave Maria* a três vozes femininas de autoria de F. Marchetti também integra o acervo e parece ter sido reproduzida em mimeógrafo ou qualquer outra forma de reprodução que a difere dos demais impressos.

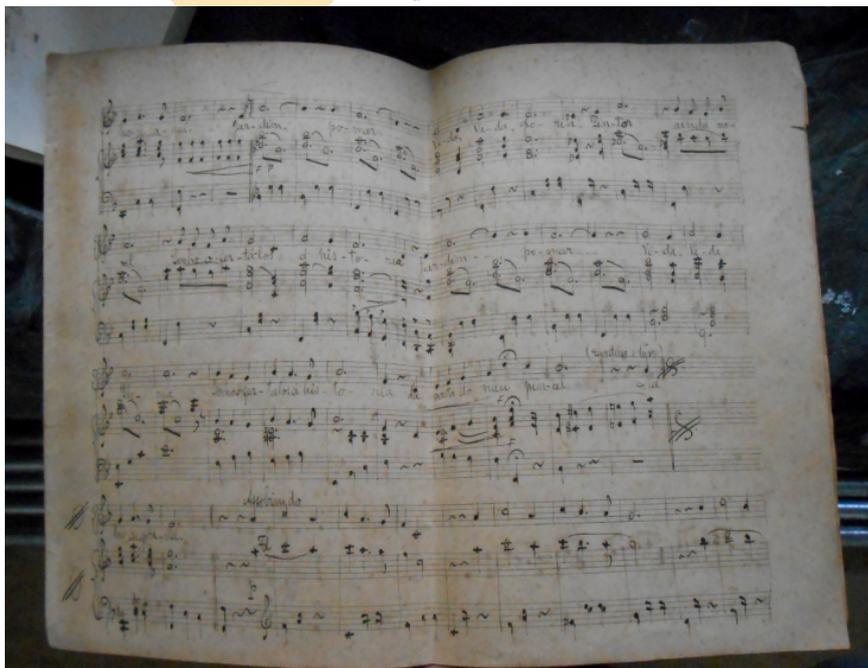
Há ainda fotocópias de manuscritos, contendo repertório possivelmente pós-conciliar, donde é possível supor tratar-se de documentos mais tardios. Também do período posterior ao Concílio Vaticano II parece ser uma edição da coletânea *Cantos e Orações - C*.

Em relação aos manuscritos, foi possível encontrar partes vocais avulsas com repertório pré-conciliar, a exemplo das já mencionadas cópias de *Jesus Rex Admirabilis*, de Palestrina (Fig. 5). Há também um pequeno caderno manuscrito, contendo três obras de título *Tantum Ergo*, de distintos autores, a saber: José Zaninetti (1874-1941), Giuseppe Tartini (1692-1770) e "Carlo Breidenstein" ou Heinrich Carl Breidenstein (1796-1876). Em uma consulta *online*, foi possível observar tratar-se de cópia literal dos *Tantum Ergo III e IV* da coletânea *Secunda Anthologia Vocalis*, publicada por Orestes Ravanello (1913, p. 124-127). Já o *Tantum Ergo* em Lá bemol de Zaninetti foi impresso em Turim como obra única. Supõe-se, então, ter sido copiado de um exemplar de tal impresso. A apresentação das três obras é para três vozes masculinas, sendo que apenas a de Zaninetti tem acompanhamento instrumental para órgão independente – o que não necessariamente implicava a execução *acapella* das demais, uma vez que o organista poderia dobrar as partes vocais ao instrumento.

Como é possível perceber, todo o repertório elencado até o momento possivelmente teve parte em serviços religiosos litúrgicos e paralitúrgicos, com claro alinhamento às prescrições do *motu proprio "Tra le Sollecitudini"* de Pio X sobre a música sacra. Em outras palavras, os religiosos jesuítas que ali atuaram alinhavam-se à chamada Restauração Musical Católica (DUARTE, 2016). Note-se contudo, que os compositores constantes do acervo não são, à exceção de Perosi, os mais recorrentes em acervos musicais brasileiros.

Uma fonte, entretanto, escapa ao grupo no que se refere ao uso: embora não se afaste das práticas pedagógicas e missionárias que caracterizam os religiosos da Companhia, seu uso não se destinava às cerimônias religiosas. Trata-se de "O caboclo de Sevilha, drama musical em 1 ato, pelo Rev.<sup>mo</sup> Pe. Luiz Gonzaga Cabral S.J. | Música por Arthur E. Strutt | N. Friburgo 1920" (Ex. 1). Trata-se de obra orquestral apresentada na fonte em forma de redução para canto e piano, com indicação de entrada de instrumentos. Na fonte, são indicadas as personagens e os cenários. Ao todo, há uma abertura instrumental seguida de cinco números, para uma ou várias personagens. A finalidade da cópia é sugerida pela dedicatória: "Oferecida ao Rev.<sup>mo</sup> Padre Reitor Justino Lombardi, no dia do seu aniversário natalício".

**Exemplo 1 – Trecho de *O Cabôclo de Sevilha* (CABRAL; STRUTT, 1945, f.5v).**



Fonte: Item presente na biblioteca do Mosteiro dos Jesuítas, em Baturité.

Dados sobre a cópia indicam o deslocamento da fonte até o acervo de Baturité, e não uma produção local: "Cópia de JB[?] Madureira Silva | N. Friburgo Novembro de 1945" (CABRAL; STRUTT, 1945, f.1). A cópia viera, então, do estado do Rio de Janeiro. A busca pela atuação do padre Justino Lombardi revelou que o mesmo atuou como superior dos jesuítas, falecido em 1923. Pelas informações constantes do documento musicográfico, não é possível afirmar se a fonte teria vindo diretamente para Baturité, ao tempo de sua produção, ou se foi incorporada ao acervo posteriormente. Uma investigação no Colégio Anchieta, dos jesuítas, em Nova Friburgo, talvez possa trazer futuros esclarecimentos sobre tal circulação.

Os dados aqui apresentados acerca do acervo de documentos musicográficos são parciais, uma vez que tal acervo parece ser bem mais amplo, mas o acesso às fontes foi dificultado pela atual situação do acondicionamento (Fig.4).

## **Considerações finais**

Ao final deste trabalho, é possível apontar resultados relativamente escassos nas cidades de Guaramiranga e Baturité, algo que não é incomum em muitas cidades brasileiras. Note-se, contudo, que os resultados de mapeamentos nunca são definitivos, sendo

recomendáveis futuros estudos exploratórios que possam resultar de maneira diversa do presente.

Na cidade de Guaramiranga, apenas alguns livros que tratam da música foram localizados na biblioteca municipal. Já do acervo da banda de música, hoje inativa, não foi possível saber o paradeiro. A igreja matriz, assim como o convento dos frades capuchinhos não tem documentos musicográficos, tampouco harmônio ou órgão eletrônico, semelhantemente à Matriz de Baturité e à capela de Santa Luzia, na mesma cidade. Sobre o colégio salesiano, não há resultados mais concretos. O mesmo ocorre em relação a eventual existência de acervo histórico na banda de música municipal que pudesse ter sido herdado de outras agremiações. Pela relativa proximidade temporal de sua criação, possivelmente é um acervo ainda em fase corrente.

Acervo organológico foi localizado no Museu Comendador Ananias Arruda, em Baturité, havendo seguramente um piano. Há indícios ainda de um harmônio recolhido à mesma instituição, que se encontrava fechada na ocasião da pesquisa, demandando, portanto, esforços futuros de mapeamento direcionados a ela. Igualmente, o museu ferroviário conserva um piano, embora não haja ali musicográficos.

Finalmente, o acervo da antiga Escola Apostólica dos Jesuítas em Baturité é constituído de um órgão eletrônico, bem como de documentos musicográficos manuscritos e impressos, relacionados à atuação dos religiosos localmente, mas também, em outras localidades, tendo havido circulação de fontes. Embora a situação atual de acondicionamento possa por em risco os documentos, a futura sistematização de um museu e biblioteca – prevista para o segundo semestre de 2023 – deverá solucionar tal situação.

## Referências

CABRAL, Luiz Gonzaga; STRUTT, Arthur E. *O Cabôclo de Sevilha*: drama musical em 1 ato; redução orquestral para vozes e piano. N[ova] Friburgo: cópia de JB[?] Madureira Silva, 1945. Partitura manuscrita. 12 f.

COBIO - Coordenadoria de Biodiversidade. *Área de proteção ambiental da Serra de Baturité*. 31 mai. 2013. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2013/05/31/area-de-protecao-ambiental-da-serra-de-baturite/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DIÁRIO DO NORDESTE. *Mosteiro dos Jesuítas busca por cápsula do tempo enterrada em 1922*. Republicado pela Companhia de Jesus. 5 jan. 2023. Disponível em: <https://jesuitasbrasil.org.br/2023/01/05/mosteiro-dos-jesuitas-busca-por-capsula-do-tempo-enterrada-em-1922/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. *Resgates e abandonos do passado na prática musical litúrgica católica no Brasil entre os pontificados de Pio X e Bento XVI (1903-2013)*. São Paulo, 2016. 495 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2016.

EZQUERRO ESTEBAN, A. Desafios da Musicologia Panhispânica na atualidade: uma reflexão. In: ROCHA, E.; ZILLE, J. A. B. (Org.). *Musicologia[s]*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 25-40.

FUNARTE - Fundação Nacional de Artes. *Listagem de Bandas: Ceará*. [201-]. Disponível em: <https://sistema.funarte.gov.br/consultaBandas/listagem.php?uf=CE>. Acesso em: 26 jul. 2023.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José *et al.* (Org.). *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008.

PREFEITURA DE BATURITÉ. *Mosteiro dos Jesuítas - Pontos turísticos*. [2011]. Disponível em: <https://www.baturite.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=6>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RAVANELLO, Orestes. *Secunda anthologia vocalis*: Op. 66; três vozes iguais. Torino: Marcello Capra, 1913. Partitura. 203 p. Disponível em: [https://imslp.org/wiki/Secunda\\_anthologia\\_vocalis,\\_Op.66\\_\(Ravanello,\\_Oreste\)](https://imslp.org/wiki/Secunda_anthologia_vocalis,_Op.66_(Ravanello,_Oreste)). Acesso em: 27 jul. 2023.

SALES, Juscelino Chaves. A escola apostólica dos jesuítas em Baturité. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO; SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E GEOEDUCACIONAIS, 8.; 3.; 3., 2014, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Imprece, 2014. p. 432-445. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41054/1/2014\\_eve\\_jcsales.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41054/1/2014_eve_jcsales.pdf). Acesso em: 2 jul. 2023.